

SOARES; Aline Pereira <sup>1</sup>, MONTEIRO; Janine Kieling <sup>2</sup>, GREGOVISKI; Vanessa Ruffatto <sup>3</sup>

RESUMO

Em 2020, emerge a pandemia do novo Coronavírus, causando sofrimento e agravos mentais à população, sobretudo àqueles na linha de frente. Dentre os serviços essenciais, citam-se os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS), serviços constituintes da Reforma Psiquiátrica, referência no cuidado em saúde mental, pautados na singularidade dos usuários, sem seguimento de lógicas unicamente ambulatoriais. Aponta-se a necessidade de alterações impostas diante da nova realidade, inclusive o distanciamento social e outros reflexos no fluxo de atendimento, repercutindo na saúde mental dos trabalhadores. Assim, questionam-se quais as repercussões da COVID-19 no trabalho em saúde mental a partir da percepção dos trabalhadores, assim como em sua saúde. Trata-se de um relato de experiência que buscou possibilitar um espaço de escuta em Clínica do Trabalho, visando problematizar as práticas em saúde mental durante a pandemia e refletir sobre possibilidades de estratégias individuais e coletivas de enfrentamento às adversidades laborais. Essa prática clínica se deu a partir de um grupo focal online, com duração de noventa minutos em um único encontro, com quatro profissionais atuantes em CAPS na região metropolitana de Porto Alegre (RS). Sobre os participantes, pontua-se que foram um educador físico, duas enfermeiras e uma técnica de enfermagem, todos atuantes nos serviços há mais de um ano. Percebeu-se com a escuta que o trabalho nos CAPS sofreu, em suas práticas, influência direta provocada pela pandemia, com mudanças nas atividades profissionais que refletiram no cuidado ao usuário. Com a impossibilidade de encontros coletivos presenciais, houve o desafio de não se distanciar da lógica do cuidado humanizado preconizado, enquanto atentou-se ao contexto que exige distanciamento social e proíbe aglomerações. Observou-se que a mudança na rotina de trabalho trouxe como consequência maior sobrecarga laboral. Percebeu-se, também, a presença de relacionamentos abusivos por parte das chefias e a expectativa social depositada nos profissionais de saúde que atuam no contexto pandêmico como fatores de risco à saúde do trabalhador. Assinala-se a pandemia e repercussões no trabalho como um risco ao adoecimento psíquico e até mesmo físico para estes profissionais e, apesar dos sintomas (no corpo ou no psiquismo) serem individuais, trata-se de uma problemática social que diz respeito ao coletivo e dele requer ações. Assim sendo, salienta-se a importância do cuidado em saúde mental ao trabalhador, em especial nesse momento de maior fragilidade emocional, a um âmbito global pelas incertezas que se apresentam frente a uma pandemia e todos os agravos resultantes disto. Requer-se um maior cuidado a questões de estressores habituais que podem tomar proporções aumentadas no contexto, como o assédio moral, por parte de gestores, ou o descaso à saúde dos profissionais. Essa prática voltada à Clínica do Trabalho contribuiu para que os trabalhadores experenciassem um espaço de escuta e acolhimento num contexto crítico, servindo, também, como ponto de partida para identificação grupal, fortalecimento e construção de estratégias de enfrentamento coletivas às adversidades do trabalho em saúde mental. Ademais, espera-se contribuir com a ampliação da discussão sobre o cuidado em saúde mental e a importância destes profissionais em um cenário extremo como o de uma pandemia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Coronavírus, Saúde do Trabalhador, Saúde Mental, Centro de Atenção Psicossocial, Saúde Pública.

<sup>1</sup> UNISINOS, alinepsoares@hotmail.com

<sup>2</sup> UNISINOS, janinekm@unisinios.br

<sup>3</sup> UNISINOS, vane.ruffatto2@hotmail.com

